

Shabat Mebarechim Shalom! Parashá Kedoshim – 26 de Nissan de 5771 (30/04/2011) Ano-4 N-203

לֹא־תִקֶּם וְלֹא־תִטֹּר אֶת־בְּנֵי עַמֶּךָ וְאֶהְבֵּתָ לְרֵעֶךָ כָּמוֹךָ אָנִי ה':

“Não te vingará e nem guardará ódio contra os filhos do teu povo, e amarás o teu próximo como a ti mesmo – Eu sou o Eter-no.” (Vaicrá 19:18)

Amar nosso próximo traz Divindade ao mundo, como ilustrado pelo seguinte *Midrash* (resumido e parafraseado, já que ele é muito longo e ocorre em duas fontes com diferenças sutis: *Otzar Midrashim* 319 e *Yalkut Me'am Loez* 210).

Era uma vez, dois amigos cuja amizade era muito profunda. Devido às guerras, eles foram separados por muitos anos. Finalmente, um deles descobriu onde o outro estava e viajou para visitá-lo. Infelizmente, os países onde se encontravam estavam em guerra um com o outro, e rumores começaram a aparecer sobre a missão do estrangeiro que havia chegando. Não demorou para que ele fosse preso e acusado de espionagem; posteriormente, ele foi julgado culpado e sentenciado à morte pelo rei. O homem implorou para que o rei lhe concedesse um último pedido. O rei perguntou: “Qual é o teu pedido?”. O homem respondeu que ele era um proeminente negociante em seu país, e, por ser bem conhecido, ele frequentemente fechava negócios a crédito com base em simples apertos de mãos. Assim, embora ele tivesse acumulado uma pequena fortuna, a maior parte de seu dinheiro estava emprestada a pessoas sem contrato. Portanto, ele pediu ao rei que lhe permitisse fazer uma última viagem para casa de modo a colocar seus negócios em ordem e dizer adeus à sua família. Caso contrário, o rei não estaria apenas sentenciando-o à morte, mas também condenaria toda sua família a uma vida de pobreza. O rei estava incrédulo: “Como eu posso acreditar que retornarás? O que poderias dar-me como garantia?” O homem respondeu que possuía um grande amigo na cidade, e que ele estava certo de que este amigo aceitaria tomar seu lugar em garantia pela condenação. Este homem foi trazido e aceitou ficar no lugar do amigo... “Compreendes que, caso teu amigo não retorne, a tua cabeça é que irá rolar?”, ao que ele respondeu “Afim, para que servem os amigos?”. O rei ficou deveras intrigado para ver se o homem retornaria de fato, e então deixou que partisse sabendo que a execução ocorreria em 30 dias. O fatídico dia chegou mas o homem não havia retornado; então, o rei instruiu seus guardas a tomarem o tal amigo e decapitá-lo. E assim fizeram: trouxeram-no e posicionaram sua cabeça sobre o bloco. Quando a espada estava a ponto de dar o golpe fatal, um murmúrio se ouviu na multidão e o carrasco foi orientado a esperar: o homem havia voltado! Ele caminhou bravamente em direção ao carrasco, segurou a espada e disse: “estou aqui preparado para encarar meu destino!”. O amigo ficou de pé, agarrou a espada e disse: “Estás atrasado; o trato era que chegasses esta manhã. Como não chegaste, eu sou quem deve ser morto!”. O outro replicou: “Mas sou eu quem foi acusado de espionagem; eu fui o sentenciado à morte!” O rei observou esta discussão e convocou os dois amigos... “Nenhum dos dois será morto, sob uma condição: que eu possa ser vosso terceiro amigo.” O *Yalkut Me'am Loez* usa esta história para ensinar sobre o significado do *passuk* “amarás teu próximo como a ti mesmo”. A mensagem profunda por trás desta história é que, se uma pessoa ama verdadeiramente seu próximo, D-us promete amar ambos e ser seu constante parceiro, o terceiro amigo. Os preceitos entre o homem e seu próximo também incluem D-us! Assim, podemos entender por que o “ódio gratuito” causou a destruição do Templo. Quando agimos com amor aos nossos próximos, nós trazemos a *Shechinah* (Presença Divina) ao mundo, enquanto que o ódio entre as pessoas afasta a *Shechinah* do mundo... A Santidade de D-us é refletida pela santidade do homem; a Unidade de D-us é manifestada pela unicidade coletiva de todos os homens. A união entre as pessoas faz com que mais Divindade seja revelada no mundo. Ser “santo” significa ser “separado”. Cada pessoa deve encontrar a divindade única dentro de si mesma e em seus próximos. Isto requer nossa “separação” e nossa “união”. Que D-us coloque nossa porção entre os que amam tanto D-us quanto o Povo Judeu, pois está escrito (*Zohar*): “O Povo Judeu e D-us são um” (*Minchar Hhinuch*).

(Rabbi Ari Kahn – Moray ha'aish - aish.com)

Por Jaime Boukai (**Hhazak Ubaruch**)

Curiosidade da Semana:

Críticas: Siga com Cuidado...

Nesta *Parashá*, lemos sobre o famoso mandamento de “*Hocheahh tochiahh et-‘amitêcha, velo tissá ‘alav hhet* – ... repreenderás ao teu companheiro, e não levarás sobre ti pecado” (*Vaicrá* 19:17). A *Torah* não compactua com o estilo de vida “viva e deixe viver”, mas nos obriga a repreender nossos irmãos que agem incorretamente. *Am Israel* é um organismo, como um corpo único, e os pecados cometidos por um dos membros têm influência sobre toda a Nação; portanto, é nossa responsabilidade tentar corrigir no que for possível qualquer comportamento desviante. No mesmo *passuk*, contudo, a *Torah* nos traz uma advertência com relação ao delicado ato de *tochahha*

(repreensão): “e não levarás sobre ti pecado”. Isto significa que a obrigação de se repreender as condutas erradas não nos permite agir de maneira errada: esta *Mitsvá* não suplanta a estrita obrigação de ser sensível aos sentimentos humanos. *Tochahha* não autoriza que se humilhe alguém publicamente, e nem que se critique com rispidez mesmo que se fale com a pessoa privadamente. A crítica deve ser feita com muita delicadeza, de uma maneira respeitosa. E isto se aplica ainda mais à nossa geração, quando as pessoas são naturalmente mais sensíveis e emocionalmente frágeis! Na verdade, hoje em dia, já que a maioria de nós não é hábil o suficiente para criticar sem embaraçar ou ferir os sentimentos da pessoa criticada, e a *Mitsvá* de *tochahha* exige que a repreensão se dê sem desgaste emocional, a maioria de nós está isenta desta *Mitsvá*. Além disto, voltando ao *passuk*, alguns interpretam a frase “*velo tissá ‘alav hhet*” diferentemente, como significando “não elevarás o pecado sobre ele”. Ao se fazer uma crítica, há uma tendência natural de se “elevar” o erro, de modo a imprimir na pessoa a noção sobre a gravidade de seu pecado. Contudo, e principalmente no que concerne à educação das crianças, devemos “elevar” a pessoa e não o erro; devemos apontar as qualidades e potenciais da pessoa, mostrando que tal comportamento não combina com ela e não lhe traz qualquer benefício. Com isto, a *Torah* vem nos alertar que, se a crítica é necessária, deve-se falar com o máximo cuidado possível, com palavras estritamente medidas e de uma maneira que eleve a auto-estima da pessoa, e não a deprima. (Baseado no “*Daily Halacha*” do Rabbi Eli Mansour.)

Por Maurício Cagy (*Hhazak Ubaruch*)

Respeito aos Pais

A *Torah* ordena: “Cada filho judeu – mesmo adulto – deve respeitar seus pais.” Como cumprimos esta *Mitsvá*?

- Não chamamos nossos pais pelo nome próprio;
- devemos ouvi-los quando nos falam;
- não podemos contradizê-los;
- não devemos falar ao percebermos que o pai ou a mãe estão prestes a falar, e também não interrompê-los quando estão falando;
- não sentamos na cadeira reservada a nossos pais.

Há apenas um caso em que o filho está proibido de dar ouvidos ao pai ou à mãe – quando ele ou ela ordena-lhe que cometa uma transgressão. Por exemplo, se a mãe, no *Shabat*, diz à filha: “Cozinhe isto agora!”, a filha está livre de obedecer. Os mandamentos de D-us têm precedência sobre as ordens dos pais.

Não Devemos Pensar sobre Idolatria

A *Torah* adverte: “Não debes pensar ou ler sobre ídolos.” Portanto, estamos proibidos de ler livros ou artigos que falem sobre qualquer tipo de idolatria. É igualmente proibido possuir livros que declaram que o mundo não foi criado por D-us. D-us deseja que pensemos e leiamos sobre assuntos que são verdadeiros e que nos ajudem a cumprir Suas *Mitsvot*. (Chabad.org.br)

Por Mair Haim Nigri (*Hhazak Ubaruch*)

Pérolas da Parashá:

A *Torah* declara: “Ame seu próximo como a si mesmo, Eu sou o Todo-Poderoso” (*Vaicrá* 19:18). O *Talmud* relata que um gentio veio a *Hilel* e falou-lhe: “Converta-me, na condição de que irá ensinar-me toda a *Torah* enquanto eu ficar parado num pé só!”. *Hilel* aceitou a condição e lhe disse: “O que você não gosta, não faça com seu semelhante. Esta é toda a *Torah*. O resto são comentários. Vá e estude!” Se *Hilel* estava se referindo ao mandamento de ‘Amar o Próximo’, por que não mencionou diretamente as palavras do versículo? O Rabino *Yeruchem Levovitz* (1847-1936), da *Yeshivá* de *Mir*, na Polônia, explicou que isto veio para nos ensinar um importante princípio. A partir das palavras “ame seu próximo”, poderíamos pensar que, ao sentirmos a emoção do amor pelos demais, já estaríamos cumprindo este mandamento. A verdade é que somente o sentimento de amor não é suficiente. Pelo contrário, o amor precisa nos motivar a fazer coisas positivas para os demais e evitar quaisquer ações ou palavras que possam causar dor ou sofrimento a alguém. *HaKtav VeHaKabalá*, um livro enciclopédico sobre a *Torah*, dá os seguintes conselhos práticos para se cumprir esta *Mitsvá*: 1) trate os outros com respeito; 2) procure o melhor para os outros; 3) sinta o sofrimento dos demais; 4) cumprimente os outros com cordialidade; 5) dê o benefício da dúvida; 6) ajude os outros; 7) procure dar pequenos presentes ou empréstimos; 8) não se considere melhor que os outros. (Baseado nos ensinamentos do *Talmud*, Tratado *Shabat*, página 31a.)

Por Hazan Mair Simantob Nigri (*Hhazak Ubaruch*)

Dedicado à pronta e total recuperação de Hhaim David Cagy ben Messodi e Sh’muel ben Nehhama Dinah.

Em memória e elevação das almas de *Eliahu Shelomo Balassiano Ben Miriam, Ersch (Gricha) Gopp Ben Anchel, Esther Balassiano Nigri Bat Raina, Latife Salomão Bat Sara, Mourad Joseph Nigri, Victor Mussa Balassiano Ben Léa, Adélia Haim Zeitune Bat Hacibe, Pérola Mansur Bat Simha, Leon Guerbatin, Simha Belaciano Bat Roquette, David Zebulum Cohen Ben Jamile, Moises Mussa Ben Setti, Abraham Levy Bassal, Menahem Politi e Vitor David Balassiano.*